

DIALOGO ACERCA DA TEORIA DO CURRÍCULO NA AMAZÔNIA PARAENSE: AS VOZES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Keite Alice Ramos¹

keiteramos@yahoo.com.br

Ricardo Augusto Gomes Pereira²

pereiraric19@gmail.com

Resumo: Com a finalidade de analisar as matrizes teóricas do campo do currículo a partir da produção científica dos programas de Pós-Graduação em Educação na Amazônia paraense, este estudo se configurou numa pesquisa de cunho qualitativo do tipo bibliográfico, que fez incursões acerca da produção cultural dos referidos programas na perspectiva da tendência que essas pesquisas seguem. Identificou-se que as investigações vinculam-se às teorias críticas e pós-críticas por problematizarem a questão curricular a partir de um olhar histórico, sociocultural no Brasil e na Amazônia. Observou-se, nos escritos dos autores, a preocupação implícita com os rumos da educação e do currículo, principalmente no tocante à identidade cultural tão ameaçada pela hegemonia neoliberal, produtora de desesperança na atualidade.

Palavras-Chave: Teorias do currículo. Pós-graduação. Educação. Amazônia.

Abstract: This work aims to analyze the theoretical matrixes of the curriculum from scientific productions related to Master's Degree Programs in Education in Pará, Amazon region. The study is based in a qualitative research that involves bibliographical consultation which has made inroads on the cultural production of these programs in view of the trend that is followed by some researches. It was found that the investigations are linked to critical and post-criticism theories because they problematize the curricular issue from a historical, social and cultural look in Brazil and the Amazon. In the writings of authors was observed that there is an implied preoccupation with the directions of education and curriculum, mainly because cultural identity is threatened by neoliberal hegemony.

Keywords: Curriculum theories. Master's Degree. Education. Amazon.

INTRODUÇÃO

A intenção do presente texto é discorrer sobre o currículo e seu processo histórico, enfocando a teoria crítica e pós-crítica com o intuito de permitir inferir sobre as produções das Universidades Públicas de referência sobre a educação na Amazônia paraense, dado que debatem a questão curricular em programas de pós-graduação.

Para isso, faz-se necessário refletir sobre as políticas educacionais curriculares, as teorias do currículo e sua repercussão sobre as atuais investigações na área da educação, que não podem ser descoladas do processo histórico, social e cultural. No caso do presente estudo, a reflexão se deu pela via da compreensão macro, a partir dos conceitos teóricos; e micro, a partir da verificação das identidades e subjetividades investigadas nos programas de pós-graduação na Amazônia paraense.

Ao cumprir essa tarefa, o estudo desenvolve-se como uma pesquisa do tipo bibliográfica, considerando que este trabalho tomou por base os autores debatidos ao longo da disciplina Currículo e Formação de Professores, das dissertações produzidas nas décadas de 1990 até 2000, nos programas de pós-graduação em educação, além das informações disponíveis nos sites dos respectivos programas, uma vez que estas são fundamentais, pois “[...] é a fase decisiva da pesquisa científica, a ser realizada com o máximo de rigorosidade e empenho do pesquisador” (PÁDUA, 2004, p. 55).

O programa da disciplina supramencionada está organizado de forma a discutir as teorias tradicionais em suas relações com as políticas de currículo e de formação de professores no Brasil, ressaltando principalmente o caráter de busca de resultados, implementado na prática escolar brasileira ao longo de sua história. O programa finaliza altercando as teorias pós-críticas e suas perspectivas relativas ao currículo e à formação de professores. Nota-se que o conteúdo selecionado é importante para que surja o desejo de aprofundar e conhecer a influência que um contexto dessa natureza exerce sobre a produção investigativa dos programas de pós-graduação na perspectiva teórica da área do currículo.

O debate que se apresenta nessa produção é resultado dos estudos e das discussões em torno do currículo e da formação de professores, feitos durante a disciplina do mestrado cumprida no Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, e tem como objetivo analisar as matrizes teóricas do campo do currículo na expectativa de verificar os seus desdobramentos na política curricular e na formação de professores, vistas a partir de um olhar histórico, sociocultural no Brasil e na Amazônia.

A análise dessas matrizes possibilitou discutir os principais conflitos e perspectivas que as teorias do currículo apresentam para a realidade brasileira e paraense, ao considerar o que assevera Pinar (2007), que afirma que as teorias realçam as subjetividades dos atos de ensinar e aprender no processo de educação, enfatizando que tal subjetividade não tem efeito entorpecente de fuga da realidade, mas um mergulho nela para ampliar a compreensão do que ela apresenta.

A inspiração que desencadeou este estudo foi o desejo de examinar a tendência que as investigações dos Programas de Pós-Graduação em Educação existentes na Amazônia Paraense vinham e vem seguindo, principalmente neste início de século, rumos que, na visão de Corrêa (2005, p.7), passaram a verificar a “urgência e a necessidade de fazer curricular, para além dos limites espaciais acadêmicos da universidade, os produtos culturais resultantes de incursões investigativas”.

A análise das incursões investigativas realizadas durante as décadas de 1990 e 2000, nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará e da Universidade do Estado do Pará (UEPA), é importante por servir de “indicativos de que a classe dos intelectuais da educação não sucumbiu diante do neoconservadorismo que acompanha a veiculação retórica neoliberal” (CORRÊA, p.13). Assim, a palavra que melhor traduz as produções que serão apresentadas neste estudo denomina-se *resistência*, por assumir o compromisso com eixos investigativos, como a diversidade, a linguagem, as representações, todas voltadas à Amazônia, as quais convergem, em escalas de maior e menor grau, à cultura e ao currículo nas práticas escolares e não escolares da nossa região.

1 PREOCUPAÇÕES AINDA EMERGENTES NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UEPA

Norteados pela ideia de elucidar as teorias do currículo no âmbito da Amazônia paraense, este tópico apresenta a análise de pesquisas realizadas na Universidade do Estado do Pará (UEPA), relativos ao Programa de Pós-Graduação em Educação, no período entre 2007 e 2009, conforme disponível no site do referido programa.

O estudo pormenorizado das pesquisas demonstrou uma tendência que é norteadada pela preocupação com o trinômio educação, cultura e sociedade, que deu centralidade à atual condução da sociedade, buscando compreender o papel da cultura e da educação nos diversos *loci* pesquisados e na emancipação das pessoas que neles vivem.

Observa-se que tal tendência não é algo novo. Muitos pesquisadores e indicadores têm mostrado grande preocupação com parcelas da população que por seu pouco acesso aos bens sociais e econômicos são chamados de minorias quando, na verdade, são a maioria. Dentre essas estão os negros, os pescadores, os artistas populares, os artesãos, os ribeirinhos, os assentados, que internalizam desde cedo o pertencimento a este tipo de classificação, que se acirra à medida que as oportunidades de acesso ao trabalho se interpõem como condição mínima de sobrevivência, aliada aos baixos níveis de escolaridade, e estão representados estatisticamente pelos órgãos oficiais como fator de exclusão social e política. Tais aspectos são preponderantes para a permanência do *status quo* da sociedade brasileira, marcada por profundas desigualdades sociais e econômicas na qual prevalece o “capitalismo selvagem que, na sua face globalizada, reelabora a diversidade, diferenças entre trabalhadores, justificando excedentes, desemprego, exclusões” (SANTANA, 2008, p. 6).

As pesquisas demonstram clara associação com as concepções críticas e pós-críticas do currículo, pois assumem aspectos relacionados aos saberes culturais e à emancipação dos sujeitos, considerando que todos os estudos verificados se desenvolveram como sendo de campo, executados a partir de uma perspectiva bibliográfica que utilizou Freire, Apple, MacLaren, Giroux, Charlot, Hall. Ressalta-se a observação da forte presença de autores das universidades da Amazônia paraense, como Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Olgaíses Maués e Josenilda Maués, reforçando a ideia da existência de um movimento curricular próprio que, ao longo do tempo, vem ganhando materialidade por meio dos programas de pós-graduação existentes no Estado.

Com o título “Cartografia de saberes nas práticas educativas cotidianas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) na Amazônia Paraense”, Lima (2007) mapeia os saberes produzidos no âmbito dos assentamentos do MST, principalmente os que emergem da prática educacional na escola dessa comunidade, com ênfase no que diz respeito aos saberes, à cultura, ao cotidiano, à educação popular e ao movimento social, sem esquecer a relação com o movimento da educação no campo. Observa-se que as consultas realizadas pela autora conduzem a pesquisa a uma tendência mista, de trânsito entre as concepções críticas e pós-críticas de currículo, utilizando autores que evocam os estudos culturais e multiculturais.

A pesquisa de Santos (2007) teve como título “Entre o Rio e a Rua: Cartografia de saberes artístico-culturais emergentes das práticas educativas na Ilha de Caratateua, Belém do Pará”, e se propôs a analisar os saberes artístico-estéticos de moradores da Ilha de Caratateua em Belém. A autora, no desenvolvimento de sua investigação, quis compreender a relação entre esses saberes e o rio, revelando uma tendência conduzida pelos saberes culturais e críticos de currículo, ao utilizar autores que transitam nessas concepções. Revelou resultados que apontam, a partir de narrativas que remetem às festas populares da ilha, valores, religiosidades, conflitos e expectativas dos sujeitos que podem ser traduzidas em leituras e releituras do mundo que os cerca.

A pesquisa de Gualberto (2009), cujo título é “Embarcações, Educação e Saberes Culturais em um Estaleiro Naval da Amazônia”, trata dos aspectos educativos existentes em estaleiros navais na Amazônia. A investigação está centrada não só na concepção dos estudos culturais, mas também se apoia na concepção crítica, ao utilizar Freire (2001) e Oliveira (2007) para situar o estudo com os mestres dos estaleiros. O autor identifica os saberes oriundos da prática de construção dos barcos que é carregado de ancestralidade, advinda de aprendizagens adquiridas ao longo da vida e por meio de pais e parentes. Mas esses saberes estão ameaçados pela especulação capitalista que é crescente,

como também pela situação econômica e social, além do desinteresse dos jovens em aprender esse ofício. O autor mostra que a existência desses estaleiros artesanais em Vigia de Nazaré (PA), *lócus* da pesquisa, assim como os demais existentes na região do Salgado paraense, são representações de resistência, pois estes pequenos artesãos da carpintaria naval assistem ao desmonte e ao não incentivo de sua atividade em nome da tomada do espaço, tanto geográfico como comercial, por parte das grandes empresas de pesca que se instalam na região e massacram qualquer iniciativa local de subsistência.

A pesquisa de Silva (2009), que teve como título “O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e suas repercussões nos trabalhos pedagógicos dos professores do Ensino Médio do município de Oriximiná”, analisou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sua influência no trabalho pedagógico dos professores dessa etapa da Educação Básica. A autora faz uma análise política do exame citado e sua repercussão na prática pedagógica do professor e na gestão da escola, aproximando sua análise da concepção crítica de currículo ao utilizar Apple (2006) e outros autores que evidenciam essa concepção. A autora aponta como resultado que o ENEM que acaba por refletir diretamente no trabalho pedagógico, modificando a forma de avaliar e ensinar, provocando mudanças do saber-fazer dos professores. Tal influência revela o alto grau de regulação pelo qual o ensino médio está passando, fato que reverbera na própria estrutura da sociedade.

As investigações realizadas no Programa de Pós-Graduação analisado dão centralidade aos saberes das diversas comunidades que habitam a região amazônica, identificando formas de resistência à opressão, a qual expõe homens e mulheres às mais veladas formas de discriminação, o que gera como consequência o acúmulo do capital e a reprodução ideológica, sendo determinante dos processos de estratificação e exclusão social das populações da região.

Conhecer e analisar esses saberes traz, ao contexto das comunidades e situações analisadas, descobertas e reencontros, uma vez que a pesquisa, como instrumento que proporciona novos olhares sobre o fenômeno de investigação, possibilita a construção e sistematização de conhecimentos do processo de organização da população, considerando suas competências e habilidades culturais na conjuntura social local ou institucional.

As contribuições extraídas dos conhecimentos empíricos não devem ser usadas apenas para o uso acadêmico, mas também para viabilizar retornos significativos, por meio de novas concepções baseadas na utilização dos saberes existentes e das influências destes na manifestação e permanência

das lutas históricas no processo de inclusão, a partir de práticas sociais pautadas nos princípios de igualdade e diversidade cultural.

Assim, nem mesmo o estudo das estruturas e dos hábitos das plantas e animais, ou a investigação das funções básicas do homem, são ideias desconhecidas. Mas quando se fala dos altos processos do sentimento e da ação humana, do pensamento e da linguagem, conhecimento e arte, uma mudança aparece nos tons predominantes de opinião (LARAIA, 2002).

Brandão (2002, p.37) afirma que, de modo concreto, a cultura abrange o universo do mundo criado pelo trabalho do homem sobre o mundo da natureza do qual aquele é parte. O autor aponta a cultura como aquilo que o homem faz sobre o que lhe foi dado; define que “[...] a cultura inclui objetos, instrumentos, técnicas e atividades humanas socializadas e padronizadas de produção de bens, da ordem social, das normas, palavras, ideias, valores, símbolos, preceitos, crenças e sentimentos”.

Então, é possível observar que existe um esforço coletivo do programa analisado em consolidar a linha de pesquisa “Saberes Culturais e Educação na Amazônia”, que vem desenvolvendo estudos que identificam e debatem teoricamente o currículo sob o prisma dos saberes cultural, multicultural e crítico, posicionando a Amazônia e sua diversidade.

A Amazônia se constitui em um complexo celeiro de diversidades, que vão da biodiversidade às pessoas. Para analisar tais contextos faz-se necessário um olhar multidisciplinar e crítico, pois a região, a partir da segunda metade do século XX, passou a ser vista como uma fronteira de recursos de variadas naturezas, ampliando com isso a desigualdade social e os problemas de ordem ambiental.

Sobre a complexidade que a Amazônia representa na atualidade, Hage (2006) ressalta que das muitas problemáticas que rondam a região, faz-se mister destacar o papel da educação que, segundo o autor, deve ser idealizada a partir das identidades culturais próprias, considerando que “a Amazônia apresenta como uma das características fundamentais a ‘heterogeneidade’, que se expressa de forma bastante significativa no cotidiano da vida, do trabalho e das relações sociais, culturais e educacionais dos sujeitos que nela habitam [...]” (HAGE, 2006, P. 151-152).

Para analisar a tecitura social amazônica, deve-se, antes de tudo, preconizar as diversas relações existentes na região, assim como as identidades dos grupos humanos que nela habitam. Dentre eles localizam-se as populações ribeirinhas, as assentadas, a indígena, de pescadores etc., sendo indispensável ressaltar o elevado grau de diferenças existente e que se forjaram histórica e culturalmente tipos humanos com íntima relação com o ambiente físico-natural, mediatizados pelas

oportunidades de sobrevivência com os recursos disponíveis nas várzeas, nas florestas, nos rios, além de todo um ambiente mítico (HAGE, 2006).

Dessa forma, parafraseando Silva (2009), o currículo é a própria vida, pois como diz o autor, “no fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de ‘identidade’ ou de ‘subjetividade’” (p.15), e investigar os modos de vida e a influência da política educacional nas práticas pedagógicas de professores é penetrar na essência do que somos e do que nos tornamos ao longo da vida e dos processos sociais que vivemos, e é por isso que as teorias críticas e pós-críticas tomam corpo nos programas de pós-graduação, porque nelas reside, como diz Pinar (2007, p.18), a “*experiência educativa*” que, no caso dos estudos analisados, traduzem uma trajetória única em contextos absolutamente complexos, com um futuro impreciso (PINAR, 2007).

Diante das incertezas impostas pela hegemonia do capitalismo ao mundo atual, a escola tornou-se fabril, a partir do momento em que reposicionou seus membros em funções específicas, como diz Pinar (2007, p.19): “perdidos e submersos em circunstâncias do presente”. Segundo as análises feitas, as teorias do currículo referenciadas nesses estudos, cujo foco é a Amazônia, têm avançado na direção da consolidação e do conhecimento aprofundado das diversidades existentes na região, como também das suas problemáticas e existência, objetivando o registro de suas lutas e resistências.

2 AS VOZES INVESTIGATIVAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPA

A seção que ora se apresenta tem como objetivo identificar pesquisas no âmbito da Amazônia paraense com foco nas teorias do currículo. Para tanto, usou-se de pesquisa bibliográfica no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, focando os cursos de pós-graduação da UFPA.

No início da pesquisa, descobriu-se que, no período de 2000 a 2004, não houve produção em nenhuma área que focasse a discussão do currículo na perspectiva da Amazônia paraense, ou pelo menos não há registros na plataforma da CAPES. Logo, o passo seguinte foi delimitar as buscas entre os anos de 2005 e 2010. No terceiro momento da investigação, utilizou-se pesquisas por palavras-chave tipo: *currículo na Amazônia paraense*; *currículo paraense*; *currículo no contexto amazônico*; e as seguintes vozes ecoaram, como descrito a seguir.

Na forma da pesquisa descrita, encontrou-se uma dissertação defendida em 2010 sob o título “Educação do campo e currículo na Amazônia Paraense: o enfoque dado à diversidade socioterritorial nas diretrizes curriculares da SEDUC/PA”, de autoria de Lorena Maria Mourão de Oliveira, do Instituto de Ciências da Educação, na qual a autora revelou possuir como temática de investigação *território, Educação do Campo e currículo na Amazônia Paraense*. Abordou este tema por meio de uma investigação sobre as diretrizes curriculares atuais da Secretaria de Estado de Educação do Pará – SEDUC, que possuem relação com a Educação do Campo, utilizando-se da abordagem territorial para analisar o enfoque dado aos aspectos da diversidade socioterritorial do campo nessas diretrizes, no entanto não sinalizou sua matriz conceitual de análise dos dados obtidos. Concluiu que o enfoque proporcionado à diversidade socioterritorial relacionado às diretrizes ainda apresenta-se superficial e não garante uma problematização da realidade amazônica em meio a sua imensa e complexa diversidade.

Com a palavra-chave *currículo paraense*, quatro dissertações apareceram, entretanto apenas duas tinham a educação como temática de pesquisa. A primeira, de autoria de Gleice Izaura da Costa Oliveira, defendida em 2007, no Instituto de Ciências da Educação, intitulada “De Patronato Agrícola à Escola Agrotécnica Federal de Castanhal: o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico?”, investigou as mudanças e as permanências curriculares identificadas em decorrência das diferentes prescrições oficiais que foram implantadas na instituição, naquela época denominada de Escola Agrotécnica Federal de Castanhal, desde sua criação, em 01/12/1921, como Patronato Agrícola Manoel Barata, até as recentes reformas implantadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n° 9394/96. A partir das análises feitas nos currículos prescritos adotados na instituição, concluiu que, ao longo de sua existência, a EAFC-PA, como instituição oficial de ensino profissional na área agropecuária, vem adotando estes modelos curriculares para atender imperativos sociopolíticos, econômicos de cada época.

A segunda dissertação, de autoria de Leila de Lima Magalhães, também do Instituto de Educação e defendida no ano de 2009, intitulada “O Campo tem cor? Presença ausência do negro no âmbito da Política curricular da Educação do Campo Paraense”, que procurou analisar a(s) proposta(s) de inclusão para população negra advinda do Movimento Paraense por uma Educação do Campo, utilizando para isso um estudo exploratório, realizado no âmbito das ações, articulado pelo Fórum Paraense de Educação do Campo-FPEC, em que seu resumo não aponta os resultados obtidos com

esta pesquisa, apenas sinaliza que por mais que a Lei tenha mudado de numeração, e acrescentado a inclusão da história e da cultura indígena, optou-se por permanecer usando como referência a Lei nº 10.639/03, devido a forte representação que esta possui entre a população afrobrasileira.

Sob a denominação da palavra-chave *currículo no contexto amazônico*, foram identificadas cinco dissertações, mas apenas quatro versavam a respeito da temática do currículo. Nessa classificação, o primeiro trabalho identificado foi defendido no ano de 2005, ainda no antigo Centro de Educação em Ciências e Matemática, de autoria de Maria de Natalina Mendes Freitas, cujo título foi “O ensino de Ciências em Escolas Multisseriadas na Amazônia ribeirinha: um estudo de caso no Estado do Pará”, que desenvolveu-se por meio da abordagem qualitativa, utilizando narrativas sobre o Ensino de Ciências em Classes Multisseriadas, especificamente relacionado ao papel das interações sociais e discursivas no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem no ensino de Ciências, na qual a autora procura compreender como uma professora de classe multisseriada lida com a diversidade de saberes dos educandos e das interações sociais e discursivas desenvolvidas no contexto da sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos no ensino e na aprendizagem de Ciências nas diferentes séries com as quais trabalha de modo concomitante.

Nessa dissertação a autora aponta que se utilizou das categorias de Mortimer e Scott (2003) para analisar as intenções, o conteúdo, a abordagem comunicativa, os padrões de interação e as intervenções da professora. A autora percebeu que suas análises tornaram visíveis as alternâncias de abordagens e padrões variados de discurso, em um ritmo que favorecia a apropriação, por parte dos educandos, de modelos e modos de pensar a ciência.

A autora evidenciou, também, a criatividade na construção do conhecimento, possibilitada pela abertura de espaço pedagógico em aula para desenvolvimento da autonomia de voz ou da palavra de cada educando, de seus pensamentos e de suas ações em termos interativos com seus pares, professora e pesquisadora. A prática investigada evidenciou também a importância da professora em envolver o conteúdo de Ciências na vida cotidiana do educando, a fim de contribuir para facilitar a compreensão dos conceitos científicos. Vale ressaltar que até agora este se apresenta como um dos primeiros trabalhos dissertativos que aborda o contexto do ensino em classes multisseriadas, o que é uma realidade educacional em se tratando da Amazônia paraense.

A segunda dissertação na referida classificação foi defendida no ano de 2006, no Instituto de Ciências da Educação, de autoria de Diselma Marinho Brito, sob o título “O Currículo do Curso de Pedagogia da UFPA – Campus Universitário do Baixo Tocantins/UFPA e a identificação cultural das

populações do campo”, na qual focou a análise da identidade cultural das populações do campo e a sua relação com o currículo do curso de Pedagogia do Campus Universitário do Baixo Tocantins, da Universidade Federal do Pará, cujo objetivo principal foi investigar como o currículo do curso de Pedagogia do CUBT/UFPA estabelece relações com a identidade cultural das Populações do Campo. Diante das pesquisas, ressalta que o curso de Pedagogia do CUBT/UFPA, traz em seu Projeto Político Pedagógico a dinâmica organizada de acordo com a estrutura do mesmo curso que é ministrado no Campus do Guamá/UFPA, que prioriza a realidade urbana, pois como já bem delinea o desenho curricular do curso, quando em sua organização, garante a discussão da educação rural apenas em seu Núcleo Eletivo.

O Campus Universitário do Baixo Tocantins, localizado no município de Abaetetuba (PA), vivencia em sua realidade o cotidiano das populações do campo, não podendo se ver separado de tal especificidade. Para tanto, o curso de Pedagogia necessita de um Projeto Político Pedagógico voltado também para a identidade cultural dos povos do campo, não descartando o urbano, mas construindo espaços de valorização identitária.

A terceira dissertação foi defendida no ano de 2007, no Instituto de Ciências da Educação, de autoria de Ana Claudia Peixoto Cristo, intitulada “Cartografias da Educação na Amazônia Rural Ribeirinha: Estudos de Currículo, Imagens, Saberes e Identidades em uma Escola do Município de Breves/PA”, a qual teve como foco o planejamento curricular da escola rural ribeirinha, da vila madeireira “Ivo Mainardi”, pertencente à rede municipal de Breves/PA, localizada ao sul da ilha do Marajó.

A autora desenvolveu sua incursão sob a ótica das identidades e dos saberes da população ribeirinha marajoara de Breves, apontando para um contexto em que a produção material está relacionada à exploração da madeira. Mas os currículos escolares não tratam desta questão, distanciando-se do que preconizam as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, que estabelecem como princípio de qualidade do currículo a ecologia e a sustentabilidade.

O planejamento curricular das escolas do meio rural em questão é elaborado com a participação dos educadores rurais ribeirinhos, mas ainda não expressa os saberes, a cultura e a identidade dessa comunidade marajoara. Assim, o desafio colocado aos gestores, aos sujeitos sociais e aos educadores é de vislumbrar o compromisso com uma educação que construa e cultive identidades, valores, memória coletiva e sinalize para o respeito e a valorização dos povos que vivem na Amazônia marajoara, rural e ribeirinha de Breves.

A quarta dissertação classificada é de autoria de Maria do Socorro Dias Pinheiro, de 2009, intitulada “Currículo e seus significados para os sujeitos de uma escola ribeirinha, multisseriada, no município de Cametá - Pará”. A pesquisa investigou o currículo e seus significados para os sujeitos de uma escola ribeirinha multisseriada no município de Cametá/PA, a qual teve por finalidade analisar como se define e se materializa o currículo na escola multisseriada ribeirinha, identificando quais significados são atribuídos ao currículo escolar por alunos, pais, comunitários e a professora.

Esta pesquisa contou com o aporte teórico de Apple, Arroyo, Vygotsky, Freire, Vasconcelos e Cagliari, utilizados para análise dos depoimentos coletados. Os dois primeiros autores respaldam o texto quando da relação entre os depoimentos dos sujeitos ribeirinhos com o currículo e a sua materialização, enquanto os demais serviram de base, para a análise das falas referentes aos significados do currículo. O estudo focou os seguintes eixos temáticos: a) a materialização do currículo na escola multisseriada ribeirinha; b) o currículo e seus significados para as lideranças comunitárias, pais de alunos e a professora; c) o significado do currículo escolar para os educandos; d) o significado do “aprender a ler” para educandos ribeirinhos.

Como resultado, a autora identificou que a escola ribeirinha multisseriada necessita de mais atenção do governo municipal, e os educadores precisam de melhor acompanhamento e orientação em suas práticas educativas; as práticas de alfabetização devem compor a dimensão prioritária nas séries iniciais do ensino fundamental, apontando ainda que a educação ribeirinha precisa ser valorizada como espaço de construção do conhecimento, a partir da valorização dos saberes culturais ribeirinhos, o que os despertará para uma leitura de mundo e para construção de novos sujeitos políticos e sociais sintonizados com a sua territorialidade e identidade cultural.

As diferentes perspectivas de currículo abordadas nas investigações vinculadas ao Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará descritas nesta seção traduzem a ameaça que os currículos sofrem por parte da ideologia dominante na forma dos currículos oficiais e seu processo de homogeneização intimidando “as noções de ordem e civilidade” impostas por essas ideologias (GIROUX; SIMON, 2000, p. 94). Os autores citados ressaltam ainda que esses currículos oficiais “legitimam formas de Pedagogia que negam vozes, experiências e histórias pelas quais os estudantes dão sentido ao mundo e, assim procedendo, costumam reduzir a aprendizagem à dinâmica da transmissão e da imposição” (p. 95).

Ao focarem a diversidade amazônica, em especial a do campo, essas pesquisas assumem a educação como um território de embates e o currículo, como diz Apple (2000), uma “política cultural”,

considerando que as escolas e ambientes que serviram de *loci* às pesquisas se constituíram formas sociais de alargamento das possibilidades humanas que, como pode ser visto ao longo dos relatos, constituíram as subjetividades das escolas e dos sujeitos, sem esquecer que tais investigações mostram a intervenção desse currículo “oculto” na vida material, que nos dizeres de Giroux e Simon (2000, p.95), “provocam o fortalecimento do poder social”.

3 DISCUSSÃO

3.1 TEORIAS DO CURRÍCULO NA AMAZÔNIA: UM DEBATE EM ANDAMENTO

Desde o movimento de reconceptualização do currículo na década de 1970, as teorias do currículo vêm sendo objeto de análise e convergência de ideias que se opõem à teoria majoritária, representada pela racionalidade e seus desdobramentos históricos e sociais que “tanto serve aos propósitos públicos da lógica do Estado como aos interesses privados da lógica do mercado” (PACHECO, 2003, p.85).

Essa perspectiva tem orientado a educação ao longo da história, sobretudo na atualidade, ao guiar as políticas curriculares que contrariam a real noção de currículo, o que Pacheco (2003) chama de “deliberativa e processual”. Essas expressões aferem aos sujeitos da educação um caráter protagonista. É necessário destacar que a noção de currículo que predomina nos tempos neoliberais está relacionada a uma lógica racional que abomina a burocracia, caracterizando-se pela completa descentralização dos processos que não conferem autonomia real aos atores envolvidos com a educação. Essa noção tem sido observada na prática, isto é, dentro do sistema educacional brasileiro, a exemplo do que vem acontecendo com as políticas curriculares brasileiras, principalmente a partir de 1990, com a adoção de um aparato legislativo que condiciona gestores e professores a cumprirem ordens, conferindo-lhes características técnicas, e a total perda da elaboração do currículo, considerando que este passou a ser “planejado por pessoas que se encontram em lugares longínquos das salas de aula” (PACHECO, 2003, p. 85-86).

É necessário destacar a processual perda do domínio sobre o currículo por parte dos professores ao longo da ampliação/modificação dos artifícios que a racionalização desse provocou, o que fez com que desde seus primórdios, no século XVI, até hoje venha assumindo formas diversas, tornando difícil sua superação. Observa-se que desde a década de 1970 é crescente a insatisfação com a lógica vigente, que reproduz desigualdades de classes. Foi, então, que a visão dos

reconceptualistas da referida década trouxeram à tona outra noção de currículo que guiaria a teoria no mencionado campo, carregada de uma visão de mundo diferenciada que, no caso das pesquisas realizadas no âmbito das universidades da Amazônia paraense, mostram claramente a ruptura entre o currículo guiado pela racionalidade, dirigido pela aceitação, ajuste e adaptação, para assumir posturas investigativas em torno da diferença, da desconfiança, da emancipação e da transformação radical (SILVA, 1999).

Ao avançar na direção de uma concepção curricular diferenciada, tais estudos mostraram preocupação com o sentido de Amazônia presente nas diversas formas de fazer educação na região, buscando definir, por meio de saberes e práticas, sua identidade, o que conduz a compreender que esses estudos seguem guiados pela ideia de que o currículo se nutre de diferentes fontes de significação, demonstrando clara opção pela reflexão a partir da práxis, como ação perspectivada pela mudança.

A Amazônia e sua subjetividade tem se constituído objeto implícito nas pesquisas verificadas, pois a região, por sua riqueza natural, é igualmente grandiosa na sua cultura e na identidade das gentes que aqui habitam e que de forma direta e/ou indireta estão presentes nos processos educacionais desenvolvidos na região. Assim, os imaginários, os saberes e os conflitos são pautas que se materializam e se transformam em subsídios para compreensão das relações.

Importantes pesquisadores da região têm colocado a Amazônia como centro do debate de suas produções, as quais se preocupam com o resgate e com a emancipação dos diversos grupos e suas identidades como fatores importantes à análise da sociedade, da cultura e da educação, dando visibilidade às investigações que se dedicam a esquadrihar teorias, práticas e políticas curriculares e de formação docente, compreendendo o currículo como processo cultural de significação, vislumbrando em sua produção diferentes temáticas que abrangem a ética, a formação inicial e continuada de docentes, como também as questões multiculturais e interculturais ligadas à educação (PPGED/UFGA, 2011).

Observa-se que esses pesquisadores, ao optarem por uma teoria que se opõe ao modelo técnico-racional na região, fazem emergir um campo de investigação permeada pela diferença e sem limites de profundidade, porque a Amazônia é um celeiro de singularidades que há muito vive o impacto de ser a região fornecedora de matéria-prima para o mundo de ter seu povo desprezado em sua cultura e identidade. Essa tendência dos pesquisadores da Amazônia paraense não é uma ação isolada, é consequência de um movimento que ganhou força no Brasil, principalmente na década de

1980, época em que os estudos das “correntes teóricas que conhecemos sob os rótulos de pós-estruturalismo e de pós-modernismo influenciaram profundamente, como sabemos, as teorizações e as pesquisas em diversos campos [...] que tem sido igualmente considerável na pesquisa em educação no Brasil” (PARAISO, 2004, p. 283).

Daí a relevância do presente estudo que, guiado pelo desejo de elucidar o quadro teórico do currículo na Amazônia paraense, identificou que em ambas as Universidades públicas da região, existe um claro esforço em situar as produções científicas na direção das teorias críticas e pós-críticas.

Sobre as pesquisas pós-críticas no Brasil, Paraíso (2004) diz que estas utilizam um conjunto “de ferramentas conceituais, de operações analíticas e de processos investigativos que as destacam tanto das teorias tradicionais como das teorias críticas que as precederam”. Por outro lado, Barbosa (2000) afirma que, em ambos os casos, as pesquisas em educação, particularmente na área do currículo, buscam analisar os processos que se “concretizam em práticas globais cujas implicações são produzir sistemas de inclusão e de exclusão” (p.10).

As afirmações desses autores dão a certeza de que as produções científicas da Amazônia estão firmes na direção da análise crítica e contra hegemônica proposta pelo atual modelo capitalista. Nessas produções está evidente o compromisso com a reflexão empírico-analítica que, na visão de Pacheco (2001, p.50), objetiva o “desenvolvimento da autonomia racional e de formas democráticas da vida social”.

Pode-se afirmar que o corpo teórico do campo do currículo na Amazônia paraense vive um momento de ampliação, já que os programas, ao atenderem os requisitos técnicos dos órgãos oficiais, mantêm um padrão de qualidade que possibilita a manutenção de financiamentos e continuidade da produção científica.

Por outro lado, o futuro é incerto, uma vez que o currículo no contexto das teorias críticas e pós-críticas atua na incerteza não só dos universos que circundam essas perspectivas investigativas, mas também da sociedade, considerando o avanço desenfreado das políticas curriculares, aliadas da lógica de mercado, mas que tem no conjunto dos pesquisadores e suas produções científicas forte oposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor analisar as matrizes teóricas do campo do currículo a partir da produção científica nos programas de Pós-Graduação em Educação na Amazônia paraense, a intenção era verificar os desdobramentos concernentes à política curricular e às tendências seguidas pelos pesquisadores nesses programas. Este trabalho trouxe à discussão o referencial teórico e os desenvolvimentos de incursões feitas em contextos que debatem a diversidade amazônica paraense, revelando a tendência que desde a década de 1990 vinha se consolidando no Brasil, vinculando as pesquisas à visão crítica e pós-crítica do currículo que, de acordo com Moreira e Silva (2000), já superaram essa fase, tornando-se tradição serem guiadas por teses políticas, sociológicas e epistemológicas.

Ficou evidente que os tratamentos metodológicos utilizados pelos autores das investigações no âmbito dos programas de pós-graduação tratam o currículo como um artefato sociocultural, mesmo porque nem todas as pesquisas se deram em ambientes escolares. Esse fato reposiciona o debate, antes meramente técnico e procedimental, como se estivesse “colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual” (MOREIRA e SILVA, 2000, p. 7).

Outro aspecto importante, revelado pelas pesquisas analisadas, foi a preocupação implícita nos escritos dos autores com os rumos da educação e do currículo, principalmente no tocante à identidade cultural, ponderando que em tempos de neoliberalismo, o cerceamento da liberdade e a imputação de um projeto, diga-se, cínico de homogeneização dos processos educacionais, colocam em risco o poder do currículo em “produzir identidades individuais e sociais particulares” (MOREIRA e SILVA, 2000, p. 8).

Sobre esse aspecto e sua ampliação nas pesquisas verificadas, Oliveira (2011) destaca que no Brasil a questão da diferença cultural se acentuou fundamentalmente nos anos de 1990, a partir do que a autora chama de política pluralista cultural implantada principalmente no ensino fundamental, já no ano de 1996, com a LDBEN e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Observa-se que na década de 1990 e nesse início de século, tal política vem sendo problematizada pelos diversos grupos de pesquisa e movimentos de educação popular.

Dessa forma, ao se debruçar sobre a produção cultural da UFPA e da UEPA, percebeu-se, na qualidade de mestrandos, que essas leituras e investidas em torno dessas pesquisas em muito

colaboraram para o amadurecimento das que estão em andamento e que se desenvolvem também em torno das identidades de jovens em contextos amazônicos diversos, coadunando com a tendência apontada nessa análise.

Este estudo se configurou como uma verificação preliminar da teoria do currículo presente nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFPA e da UEPA, uma vez que tais programas vêm, desde a década de 1990, produzindo teoria centrada na realidade amazônica. Dessa maneira, não foi possível verificar a totalidade dos estudos catalogados. Todavia, como reflete Santomé (2003), essas composições conjecturam o exercício do pensamento crítico, do qual é possível se apossar para fortalecer caminhos investigativos próprios, que se constituem no desafio de produzir cultura em um tempo histórico de desesperança na atividade intelectual, principalmente de educadores.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRITO, D. M. **O Currículo do Curso de Pedagogia da UFPA: Campus Universitário do Baixo Tocantins/UFPA e a identificação cultural das populações do campo**. Dissertação de Mestrado. PPGED/ICED/UFPA. Belém: UFPA, 2006.
- CORRÊA, P. S. A. **A educação, o currículo e a formação de professores**. Belém: EDUFPA, 2006.
- CRISTO, A. C. P. de. **Cartografias da Educação na Amazônia Rural Ribeirinha: Estudos de Currículo Imagens, Saberes e Identidades em uma Escola do Município de Breves/PA**. Dissertação de Mestrado/PPGED/ICED/UFPA. Belém: UFPA, 2007.
- FREITAS, M. N. M. **O ensino de Ciências em Escolas multisseriada na Amazônia ribeirinha: um estudo de caso no Estado do Pará**. Dissertação de Mestrado/PPGEMC/IEMCI/UFPA. Belém: UFPA, 2005.
- GUALBERTO, A. J. P. **Embarcações, educação e saberes culturais em um estaleiro naval da Amazônia**. Dissertação de Mestrado/PPGED/UEPA. Belém: UEPA, 2009.
- HAGE, S. A. M. Por uma educação no campo na Amazônia: Currículo e Diversidade cultural em debate. In: CORRÊA, P. S. A. **A educação, o currículo e a formação de professores**. Belém: EDUFPA, 2006. 264p.
- LARAIA, R.de B. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- LIMA, A. R. S. de. **Cartografia de saberes nas práticas educativas cotidianas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST na Amazônia Paraense**. Dissertação de Mestrado. Belém: PPGED/UEPA, 2007. 245f.
- MAGALHÃES, L. de L. **O campo tem cor? Presença ausência do negro no âmbito da Política curricular da Educação do Campo Paraense**. Dissertação de Mestrado/PPGED/ICED/UFPA. Belém: UFPA, 2009.

- MOREIRA, A. F. B. Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, Dezembro, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4210.pdf>. Acesso: 22/01/2012.
- MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, L. M. M. de. **Educação do campo e currículo na Amazônia Paraense**: o enfoque dado à diversidade sócio-territorial nas diretrizes curriculares da SEDUC/PA. Dissertação de Mestrado/PPGED/ICED/UFPA. Belém: UFPA, 2010.
- OLIVEIRA, Gleice Izaura da Costa. **De Patronato Agrícola à Escola Agrotécnica Federal de Castanhal**: o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico? Dissertação de Mestrado/PPGED/ICED/UFPA. Belém: UFPA, 2007.
- OLIVEIRA, I. A. de. **A Interculturalidade na educação de Paulo Freire**. Belém: UEPA/Círculo de Pesquisas e Estudos Pós-Doutorais, 2011. (folder).
- PACHECO, J. A. Reconceptualização curricular: os caminhos de uma teoria curricular crítica. **PERSPECTIVA**, v. 18, n. 33, jan./jun. Florianópolis, 2000. p. 11-33. Disponível em www.journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download. Acesso: 22/01/2012.
- _____. Teoria curricular crítica: os dilemas (e contradições) dos educadores críticos. Universidade do Minho: **Revista Portuguesa de Educação**, 14 (1), 2001. 49-71p. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/Art>. Acesso: 22/01/2012.
- _____. **Políticas Curriculares: Referências para análise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 144p.
- PARAÍSO, M. A. **Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: Esboço de um mapa**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, maio/ago. 2004 p. 283-303. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22506.pdf>. Acesso: 22/01/2012.
- PINHEIRO, M. do S. D. **Currículo e seus Significados para os Sujeitos de uma Escola Ribeirinha, Multisseriada no Município de Cametá/Pará**. Dissertação de Mestrado/PPGED/ICED/UFPA. Belém/UFPA, 2009
- SANTOMÉ, J. T. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SANTANA, O. **Negro e Mercado de Trabalho no Brasil: Quais as Perspectivas em Tempos de Globalização?** Bahia, 2008. Disponível em www.faced.ufba.br.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. São Paulo: Autêntica, 1999. 158p.
- SILVA, C. S. da. **O Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM e suas repercussões nos trabalhos pedagógicos dos professores do Ensino Médio do município de Oriximiná**. Dissertação de Mestrado/PPGED/UEPA. Belém: UEPA, 2009.
- SANTOS, M. R. S. **Entre o rio e a rua**: cartografia de saberes artístico-culturais emergentes das práticas educativas na Ilha de Caratateua, Belém do Pará. Dissertação de Mestrado/PPGED/UEPA. Belém: UEPA, 2007.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.
- PINAR, W. **O Que é a Teoria do Currículo**. Porto: Porto Editora, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Belém: UEPA, 2010. Disponível em <http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/>. Acesso: 20/01/2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Belém: UFPA, 2011. Disponível em <http://www.ufpa.br/ce/ppged/>. Acesso: 19/12/2011.

¹ Aluna do Mestrado em Educação do PPGED/ICED/UFPA.

² Aluno do Mestrado em Educação do PPGED/ICED/UFPA.